

**CINECLUBE ESPORTE E  
SOCIEDADE: cinema,  
comunicação e  
entretenimento em um  
projeto de extensão**

SPORTS AND FILM SOCIETY: Film,  
Communication and Entertainment  
in an Extension Project

CINECLUB DEPORTE Y SOCIEDAD:  
Cine, Comunicación y  
Entretenimiento en un Proyecto de  
Extensión

**Pablo Cezar Laignier de Souza<sup>1, 2</sup>**

## RESUMO

O jornalismo esportivo é um setor muito procurado pelos alunos de graduação da Unesa. Infelizmente, a bibliografia de referência sobre o tema é insuficiente para tratar do assunto em toda a sua complexidade. Por outro lado, filmes de referência sobre futebol e outros esportes existem em grande número, tanto no Brasil quanto no exterior. Desse modo, o objetivo deste artigo é relatar o processo e os resultados obtidos por meio da realização do projeto de extensão intitulado *Cineclube Esporte e Sociedade*, idealizado e conduzido pelo professor e pesquisador Pablo Laignier, ao longo do ano de 2014, no Campus Madureira da Unesa (RJ), junto a uma equipe de alunos do curso de Jornalismo da mesma instituição. O projeto consistia em efetuar sessões de exibição de filmes sobre esportes, em que um longa-metragem era precedido por um curta-metragem e seguido de um debate com um professor convidado. O projeto atendeu também à população externa, na medida em que alunos

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e também Mestre em Comunicação e Cultura e graduado em Comunicação Social. Professor e Pesquisador da Universidade Estácio de Sá (Unesa), Professor Titular IV do IBMEC – RJ. Idealizador e Coordenador do Projeto de Extensão *Cineclube Esporte e Sociedade*. E-mail: [pablolaignier@gmail.com](mailto:pablolaignier@gmail.com).

<sup>2</sup> Endereço de contato do autor (por correspondência): Universidade Estácio de Sá. R. Gen. Olímpio, 90 - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 23510-242, Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

trouxeram familiares e amigos para participar das sessões, que eram gratuitas e para finalidades didáticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Social; Jornalismo; Cinema; Extensão Universitária; Cineclube Esporte e Sociedade.

### **ABSTRACT**

Sports journalism is a sector highly sought after by undergraduate students of the Estácio de Sá University (Unesa). Unfortunately, the reference literature on the subject is insufficient to address the issue in all its complexity. On the other hand, reference films about soccer and other sports exist in large numbers, both in Brazil and abroad. Thus, the purpose of this paper is to report the process and results obtained through the extension project titled Sports and Film Society, in campus Madureira, together with a team of students of the journalism course of that education institution. The project consisted of holding sports screening sessions where a feature film was preceded by a short film and followed by a discussion with a guest teacher. The project also served the outside population, as students brought family and friends to participate in the sessions, which were free and for teaching purposes.

**KEYWORDS:** Social Communication; Journalism; Film; University Extension; *Cineclube Esporte e Sociedade* (Sports and Film Society).

### **RESUMEN**

El periodismo deportivo es un área muy procurada por los alumnos de graduación de la Universidad Estácio de Sá (Unesa). Desafortunadamente, la bibliografía de referencia sobre el tema es insuficiente para tratar del asunto en toda su complejidad. Por otro lado, hay un gran número de películas de referencia sobre fútbol y otros deportes, tanto en Brasil como en el exterior. De esta manera, el objetivo de este artículo es relatar el proceso y los resultados obtenidos por medio de la realización del proyecto de extensión titulado *Cineclub Deporte y Sociedad*, en el campus Madureira, junto a un equipo de



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 4, Julho-Setembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

alumnos de Periodismo de la institución. El proyecto consistía en realizar sesiones de muestra de películas sobre deportes, en las que un largo metraje era precedido por un corto metraje y seguido de un debate con un profesor invitado. El proyecto integró también a la población externa, ya que alumnos trajeron a familiares y amigos para participar de las sesiones, que eran gratuitas con una finalidad didáctica.

**PALABRAS CLAVE:** Comunicación Social; Periodismo; Cine; Extensión Universitaria; *Cineclub Deporte y Sociedad*.

Recebido em: 12.03.2019. Aceito em: 16.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

## **Cena I - A elaboração do projeto: extensão universitária como intenção pedagógica**

A universidade é formada por três pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão (WANDERLEY, 1983). De fato, pensar sobre seus objetos constituintes é algo fundamental, pois é notório, para aqueles que trabalham com educação em nível superior no Brasil, que existe um desequilíbrio entre o desenvolvimento desses pilares em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) deste país.

Em um mundo cada vez mais pragmático no que se refere à geração do valor em termos quantitativos, a universidade é vista por muitos exclusivamente como instância de preparação para o mercado de trabalho. Desse modo, a universidade tende a tornar mais efetiva a prática do ensino em seu cotidiano, com vistas a qualificar a mão de obra para a inserção profissional imediata.

No que se refere à pesquisa, pode-se afirmar que o Brasil ainda é um país que precisa desenvolver bastante a sistematicidade estrutural das atividades que alimentam o campo da pesquisa. Este campo é mais comumente desenvolvido pelo trabalho de alguns centros de pesquisa situados em instituições públicas. O crescimento da pesquisa em universidades privadas vem ocorrendo gradualmente, mas ainda é um fator que merece atenção por parte dos gestores, diretores e coordenadores dessas mesmas instituições.

No caso específico da extensão, esse assunto é ainda mais delicado. Há pouca compreensão por parte de muitos discentes de universidades particulares e mesmo de universidade públicas a respeito do tema, visto que existem projetos pontuais, mas nem sempre práticas contínuas que estejam claramente situadas dentro da esfera da extensão, em suas articulações possíveis com o ensino e a docência.

De maneira sintética, ao pensar o papel fundamental da universidade na atualidade, o pesquisador Marcos Pereira dos Santos afirma:

Grosso modo, pode-se dizer que o papel primordial da universidade contemporânea é o de produzir e difundir conhecimentos e saberes científicos, tendo em vista o desenvolvimento humano e tecnológico da sociedade. Enquanto organismo socialmente constituído e determinado, a universidade tem refletido historicamente o quadro social de sua época e incorporado em suas agendas a temática fornecida pela sociedade onde está inserida, abrigando em si os germes das contradições geradas na e pela própria sociedade no confronto entre as diferentes perspectivas e interesses que permeiam o contexto social global. (SANTOS, 2016, p. 211)

Assim, há diversas formas de incorporar nas agendas universitárias as temáticas fornecidas pela sociedade. A sala de aula é sempre uma delas, embora a quantidade de conteúdos cada vez mais pré-determinados pelas IES na última década venha deixando pouco espaço de manobra para a incorporação da “temática fornecida pela sociedade” de modo aprofundado. O direcionamento das pesquisas, por sua vez, varia bastante de pesquisador para pesquisador e de IES para IES. Porém, muitos dos editais relacionados a auxílios para pesquisa já direcionam o trabalho em si para determinadas temáticas. A extensão, por sua vez, embora possua limites e alguns direcionamentos, parece ser o campo de atividades relacionadas à educação no qual a criatividade do educador encontra espaço para materializar-se em uma articulação junto às necessidades pedagógicas nem sempre contempladas pelos currículos de ensino e editais de pesquisa.

Segundo Edital do Proext 2014<sup>3</sup>, do Ministério da Educação (MEC), as definições de projeto de extensão podem ser compreendidas da seguinte forma:

---

<sup>3</sup> Edital promulgado em 2013, mesmo ano do edital relacionado ao Projeto descrito neste artigo.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

1.2.1 Entende-se como Extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediados por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

1.2.2 Entende-se como Projeto de Extensão o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

1.2.3 Entende-se como Programa de Extensão o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por alunos orientados por um ou mais professores da instituição. (BRASIL, 2013, p. 2)<sup>4</sup>

Portanto, pode-se afirmar que a Unesa, ao lançar um edital interno de Extensão Universitária em 2013 (o que vem se repetindo nos anos subsequentes), percebeu, enquanto instituição, a importância do investimento contínuo na extensão, o que se configura como um Programa de Extensão. Dentro desse programa, um dos projetos contemplados com auxílio financeiro e apoio institucional em termos de estrutura física, equipamentos necessários para a efetuação do projeto, emissão de certificados para convidados palestrantes e horas complementares dos alunos envolvidos etc., foi o descrito neste artigo. Tendo sido escolhido como um dos projetos aprovados no edital publicado no segundo semestre de 2013 pela Unesa, recebi auxílio financeiro compatível com a realização do projeto, além da possibilidade de agregar horas complementares para a equipe de alunos que participaram de suas atividades ao longo do ano de 2014.

---

<sup>4</sup> O edital em questão atende apenas a IES de caráter público ou comunitário. Ainda assim, recorre-se aqui às definições expostas, pois as mesmas são utilizadas como parâmetro pelas IES de caráter privado, quando da elaboração de seus editais próprios para Projetos de Extensão.

Faz-se necessário ressaltar, como já dito anteriormente, que o crescimento de programas e projetos de extensão em algumas universidades brasileiras nos últimos anos não significa que a extensão universitária enquanto prática tenha chegado ao nível de desenvolvimento formal desejado para uma educação plena e satisfatória nas IES do país. É preciso, portanto, lembrar das palavras da autora Rossana Serrano:

A Extensão Universitária vivencia um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico, entretanto as práticas institucionais através do próprio fazer extensionista e das normatizações universitária necessitam melhor dispor-se diante das funções acadêmica, social e articuladora da Universidade. Este não é um desafio pequeno visto que o Plano Nacional de Extensão está longe de ser uma realidade plena nas universidades brasileiras. (SERRANO, s/d, p. 13)

Longe de querer usar este texto apenas para criticar processos presentes no cotidiano universitário do qual faço parte enquanto educador nos últimos 14 anos, acredito que este artigo sirva como relato acadêmico e, até certo ponto, pessoal (pois não vejo como separar completamente as duas coisas neste caso) a respeito de um projeto de extensão idealizado e realizado por mim no ano de 2014 na Universidade Estácio de Sá (Unesa), mais especificamente no Campus Madureira. O projeto intitulado *Cineclube Esporte e Sociedade* e suas principais características enquanto projeto de extensão serão apresentados em seguida, nesta seção. Na próxima seção deste texto, serão discutidos os aspectos importantes no uso de materiais audiovisuais (como filmes cinematográficos) para a extensão no que se refere à sua potência de articulação com o ensino universitário na contemporaneidade, em especial no que se relaciona aos cursos da área da Comunicação Social. Na última seção, serão discutidos os resultados do projeto e também as dificuldades enfrentadas pela equipe de produção durante sua realização.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

O projeto *Cineclube Esporte e Sociedade* esteve, desde o seu início, vinculado aos cursos de graduação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, buscando articulações entre o ensino e/ou a pesquisa para os alunos que participariam de suas atividades na equipe de produção e também como público dos filmes e das discussões.

A partir da minha percepção cotidiana em sala de aula ao longo de dez anos (à época da elaboração do projeto) como professor dos cursos de graduação em Comunicação da Unesa, constatei que o jornalismo esportivo vinha sendo, até aquele momento, um setor muito procurado pelos alunos de graduação da IES. Infelizmente, a bibliografia de referência sobre o tema era, ainda, insuficiente para tratar do assunto em toda a sua complexidade. Por outro lado, filmes de referência sobre esportes (com ênfase no futebol) existem em maior quantidade no Brasil. Além desses, há diversos filmes estrangeiros sobre o tema. Portanto, na articulação entre a temática específica dos filmes e assuntos mais gerais da sociedade contemporânea, acreditava-se ser possível criar um embasamento maior junto aos alunos para a discussão e aprofundamento sobre temas e conhecimentos que seriam necessários como base para a construção de uma sólida carreira profissional (não apenas para a profissão de jornalista, mas também para a profissão de publicitário, visto que há um crescente mercado relacionado ao esporte no Brasil).

Esse projeto pretendia contar, inicialmente, com o auxílio de quatro alunos da graduação (dois do curso de Jornalismo e dois do curso de Publicidade e Propaganda) que seriam selecionados a partir da aprovação do projeto. Assim, durante sua elaboração, ocorreu a definição de que seriam escolhidos alguns alunos por meio de uma seleção que envolvia entrevistas com o professor proponente, que avaliaria o interesse dos alunos em participar



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

da produção desses eventos e usaria, como primeiro critério de desempate (em caso de um grande número de alunos candidatar-se às vagas), o CR (Coeficiente de Rendimento Acumulado) de cada um. Após a escolha dos alunos para participar da equipe do projeto, eles fariam parte da promoção do evento em todas as suas etapas de produção, o que complementaria o ensino em sua graduação (visto que existiam na grade curricular dos referidos cursos disciplinas como “Planejamento de Eventos” e “Cultura Empreendedora”).

Como público-alvo para as sessões do projeto, pretendia-se agregar discentes dos cursos ligados à Comunicação Social da Unesa, matriculados no próprio Campus Madureira, além de convidados desses mesmos discentes. O público-alvo seria, então, caracterizado por jovens universitários estudantes da instituição, além de familiares e amigos que, convidados pelos alunos, poderiam conhecer melhor a estrutura da IES e também participar, em alguma medida, do processo pedagógico. O número estimado inicialmente era de 20 pessoas por evento e o projeto seria divulgado através do Núcleo de Comunicação (Nucom), um projeto permanente do referido campus, e pela equipe que contaria com o professor proponente e, pelo menos, quatro alunos.

A estrutura para a realização do projeto em questão consistia na utilização do auditório do Campus Madureira, além da estrutura do Nucom para as etapas de produção e divulgação de cada evento. A ideia era de que o projeto fosse realizado ao longo de todo o ano de 2014, como previsto no edital.

## **Cena II – A sala de aula como sala de exibição: a integração entre o cotidiano e o ensino**

O projeto *Cineclube Esporte e Sociedade* buscou, por meio de uma atividade aparentemente lúdica, integrar conteúdos que fossem importantes para a formação dos discentes em um sentido amplo, enquanto cidadãos e jornalistas conscientes. A reflexão a partir de obras fílmicas pode ajudar nesse sentido, visto que o cinema é uma indústria que mobiliza a atenção das pessoas enquanto entretenimento cotidiano. Não apenas as pessoas vão ao cinema na atualidade, mas obras cinematográficas são transmitidas diariamente pelas emissoras de televisão. Ou seja, o cinema entra na casa das pessoas por intermédio de telas menores, mas com os mesmos elementos em termos de linguagem.

Portanto, o primeiro semestre do evento foi dedicado à exibição de filmes sobre futebol, visto que esse assunto se mostrava, à época, simultaneamente atual e tradicional. O tema demonstrava ser atual devido à proximidade da realização da vigésima Copa do Mundo de Futebol, que ocorreria no Brasil entre 12 de junho e 13 de julho de 2014. Por outro lado, o tema também se apresentava como tradicional, posto que o futebol vem se constituindo, há décadas, como o esporte mais difundido em termos midiáticos no País.

Haveria, então, a escolha de temas para discussão a partir dos filmes, o que permitiria a articulação entre assuntos de suma importância para os conhecimentos de um profissional da Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda). Alguns dos temas abordados em sala de aula em disciplinas como "Comunicação e Política", "Comunicação Comunitária", "Teorias da Comunicação" e "Cultura das Mídias" foram debatidos junto a

especialistas nesses assuntos, a partir das temáticas abordadas nos filmes exibidos nas sessões do Cineclube.

Seguindo a mesma lógica com relação aos debates, os filmes exibidos no segundo semestre do projeto abordaram a temática dos esportes olímpicos, visto que outro evento de grande magnitude estava se aproximando à época: os jogos olímpicos Rio 2016.

Além da integração entre conteúdos diversos e pertinentes, pretendia-se integrar discentes de diferentes cursos e mesmo a comunidade externa, pois não era preciso ser aluno da Unesa para frequentar o *Cineclube Esporte e Sociedade*.

Mas por que usar filmes com finalidade pedagógica e de reflexão intelectual? O motivo principal é a forma como estes produtos midiáticos, os filmes, estão inseridos no cotidiano dos discentes, de seus familiares e da comunidade externa em geral. Assim, por um lado, os filmes podem trazer aquelas "temáticas fornecidas pela sociedade"; por outro, estabelecem sensorialmente hábitos que precisam ser explorados pelas IES e seus educadores, pois influem na cognição dos indivíduos e em sua relação com o meio social que os circunda.

Um dos desafios do processo educacional para qualquer educador é equilibrar a novidade e originalidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula com a familiaridade que os discentes já possuem com eles. Assim, escolher um formato de fácil assimilação como o cinema pode ser bastante eficaz no sentido de facilitar a abordagem relacional entre o que está no filme e o que será discutido a partir do mesmo.

Pode-se afirmar que a contemporaneidade é permeada pela imagem. Autores como Muniz Sodré, Lucia Santaella e Henry Jenkins, dentre outros

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

(todos abordados nas aulas teóricas dos cursos de Comunicação Social) discutem a importância da relação entre indivíduo e imagem na sociedade contemporânea.

O crescimento do uso de dispositivos tecnológicos para a veiculação de mensagens midiáticas e mesmo para a comunicação entre diferentes indivíduos, ao longo do século XX, fomentou o que diversos autores chamam de processo de mediação. Nas palavras de Muniz Sodré (2002),

a sociedade contemporânea (dita "pós-industrial") rege-se pela *mediação*, quer dizer, pela tendência à "virtualização" ou telerrealização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação. A estas se deve a multiplicação das tecnointerações setoriais. (p. 21)

Assim, o processo de mediação constitui uma relação entre os aparatos midiáticos e a vida cotidiana, tornando esses aparatos também elementos pedagógicos, ainda que de modo informal. O diálogo a respeito dos conteúdos midiáticos passa a ser fundamental por parte dos educadores, visto que os indivíduos inseridos nesse contexto desenvolvem sua sociabilidade e seus valores éticos em contato com a estética midiática cotidiana. Filmes, séries, telenovelas e telejornais, *reality shows* e outros gêneros de programas midiáticos participam da constituição de nossa sociedade. Portanto, não se deve excluir esses conteúdos do processo de ensino, das temáticas de pesquisa e muito menos das atividades de extensão. No caso de filmes de longa-metragem, nem sempre é possível exibí-los de modo regular, constante, em sala de aula, por conta das limitações de tempo para a apresentação dos conteúdos de cada disciplina dentro do formato da aula expositiva tradicional.

O projeto de extensão permite, nesse caso, o paralelismo entre sala de aula e outros conteúdos. Isto é, uma extensão do tempo e do espaço para

outras atividades que complementam o que ocorre nessas mesmas salas ao longo de todo o curso. A relação com os meios de comunicação é tão intensa que conteúdos longos e cheios de significados como longas-metragens não devem ser deixados de lado no decorrer do processo pedagógico de interação entre universidade e sociedade.

A mídia, segundo Muniz Sodré (2002), constitui um quarto “bios”, o midiático. A partir da teoria aristotélica dos modos de vida, o autor citado apresenta o processo de midiatização como uma mediação específica fundamental na sociedade contemporânea, de caráter globalizado. Como afirma Sodré, isso “implica a midiatização, por conseguinte, uma qualificação particular da vida, um novo modo de presença do sujeito no mundo ou, pensando-se na classificação aristotélica das formas de vida, um *bios* específico” (SODRÉ, 2002, p. 24). Embora Sodré critique essa “qualificação particular da vida” contemporânea, em que o real-histórico passa a ser re-apresentado por sistemas de signos imagéticos de grandes empresas com interesses específicos, o autor também admite que há uma ambiência criada pela midiatização. Dialogar diretamente com esta ambiência, de algum modo, é papel das instituições do ensino formal, principalmente no caso do Ensino Superior.

Dentre as possibilidades midiáticas, o cinema possui algumas características importantes que o elencam como mídia (ou meio) capaz de efetuar uma mediação entre a sala de aula e o cotidiano, aprofundando conteúdos e integrando socialmente através de atividades de extensão. Sobre o cinema enquanto meio, Lucia Santaella define:

Em uma interpretação convencional, o cinema é um meio, um dispositivo ou “a forma cinema”, no dizer de Parente (2009, p. 23-24) – seria bom dizer, é também uma linguagem –, que dispõe de propriedades particulares e específicas, relacionadas com a

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p197>

experiência: uma única imagem de grandes dimensões projetada e vista de uma posição fixa em um espaço escuro, construído para essa função. Nele, os espectadores se sentam em fileiras ordenadas, imergem e se engajam passivamente num espetáculo narrativo de som e imagem. (SANTAELLA, 2013, p. 164-165)

Já nos anos 1960, o teórico Marshall McLuhan reconhecia no cinema uma relação direta com a palavra escrita:

Na Inglaterra, as casas de cinema eram conhecidas originalmente como "O Bioscópio", por apresentar visualmente o movimento real das formas de vida (do grego *bios*, modo de vida). O cinema, pelo qual enrolamos o mundo real num carretel para desenrolá-lo como um tapete mágico da fantasia, é um casamento espetacular da velha tecnologia mecânica com o novo mundo elétrico. (MCLUHAN, 2003, p. 319)

Apesar disso, McLuhan também aponta algumas especificidades da arte cinematográfica (ou do cinema como meio): "Comparado a outros meios, como a página impressa, o filme tem o poder de armazenar e transmitir uma grande quantidade de informação. Numa só tomada, apresenta uma cena de paisagem com figuras que exigiriam diversas páginas em prosa para ser descritas" (MCLUHAN, 2003, p. 323).

O cinema, com seus conteúdos cheios de significados, através de filmes que, em alguns casos, sintetizam em linguagem audiovisual histórias reais, pode ser um elemento facilitador que aproxima o discente e a comunidade externa das discussões acadêmicas. O fato de que o filme possui a capacidade de entreter pode facilitar bastante o início de um aprofundamento a respeito de determinados conteúdos (incluindo, neste caso, os filmes de ficção).

No que se refere à relação entre cinema e esporte, incorpora-se ainda o caráter lúdico que o próprio esporte como tema possui. No caso do Brasil e também em outras partes do mundo, o futebol ocupa posição de destaque. Como afirma Victor Andrade de Melo (2006),

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

Na verdade, os encontros entre o esporte (e o futebol é hoje o principal representante mundial dessa manifestação cultural) e o cinema não são ocasionais. Vale destacar que são fenômenos típicos da modernidade (ainda que possuam raízes anteriores), organizando-se a partir de mudanças culturais, sociais e econômicas observáveis desde o fim do século XVIII e no decorrer do século XIX. Ambos constituem poderosas representações de valores e desejos que permeiam o imaginário do século XX: a superação de limites, o extremo de determinadas situações, a valorização da tecnologia, a consolidação de identidades nacionais, a busca de uma emoção controlada, o exaltar de um certo conceito de beleza. Ambos celebraram e foram celebrados pelas novas dimensões de vida e de sociedade construídas no decorrer do século que passou. (p. 11)

Além disso, o esporte no Brasil gera debates acalorados em diferentes contextos sociais (acadêmicos ou não). O futebol, nesse sentido, ocupa claramente uma posição de destaque, de protagonismo. Portanto, não é de se estranhar que haja um número significativo de filmes que abordem o futebol enquanto tema principal ou mesmo que apresentem o futebol (ou a relação entre este esporte e a sociedade brasileira) como “pano de fundo” para que uma história se desenvolva. No que diz respeito a essa relação entre o cinema brasileiro e o futebol, Melo (2006) afirma:

É interessante identificar o lugar que o Brasil (seus jogadores ou referências a seus símbolos, como a camisa de nossa seleção) ocupa em muitas dessas películas, ainda que de forma bastante estereotipada. Parece um mistério que os cineastas desejam entender – a qualidade e o vigor do futebol brasileiro –, quase um ato de reverência. (p. 15).

Portanto, o objetivo geral do projeto *Cineclube Esporte e Sociedade* era levar o corpo discente dos cursos de Jornalismo e Propaganda e Publicidade do Campus Madureira da Unesa a discutir determinados assuntos relacionados ao seu campo profissional, a partir da exibição de filmes de longa-metragem nacionais e estrangeiros que contemplavam essas questões por meio da temática do esporte, mais especificamente o futebol. Como já dito, a ideia era

que o espaço fosse frequentado também por pessoas da comunidade externa, através da própria divulgação dos alunos interessados e da equipe do projeto.

As exposições ocorreriam fora do horário de aula, para não prejudicar a frequência dos diversos cursos do Campus. Como o turno da tarde deixou de existir na Unesa pouco antes da época do projeto em questão, a escolha do horário das 16h às 19h seria adequada, havendo tempo suficiente para que se pudesse exibir um filme e, em sequência, ocorrer uma discussão com um especialista a respeito do tema, em geral um professor (que poderia ser da Unesa ou convidado externo).

Pretendia-se manter uma periodicidade quinzenal entre as edições do Cineclube. Como se verá na próxima seção, houve mudanças ao longo do projeto, que mobilizou alunos e familiares ao redor de uma atividade lúdica, integradora e pedagógica.

### **Cena III: A realização do projeto**

O projeto *Cineclube Esporte e Sociedade* foi realizado ao longo do ano de 2014 (entre fevereiro e dezembro), quinzenalmente, no horário previsto, no Auditório do Campus Madureira. No primeiro semestre do ano, as exposições ocorreram às quintas-feiras; no segundo semestre, às segundas ou terças-feiras (dependendo da disponibilidade dos convidados).

Como objetivos específicos do projeto, estavam: 1) realizar a exibição de vídeos dentro do cronograma proposto no projeto inicial; 2) realizar debates com especialistas nos assuntos propostos após cada filme; 3) integrar uma equipe de quatro alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Campus Madureira na produção e divulgação desses eventos; 4) integrar o Núcleo de Comunicação (professores responsáveis e alunos) na divulgação



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

desses eventos; 5) Proporcionar horas complementares para os alunos matriculados que frequentassem cada edição do evento.

Ao longo de 2014, foram realizadas 12 edições do Cineclube, sendo sete no primeiro semestre e cinco no segundo. Com relação à média de público ao longo de todo o projeto, pode-se afirmar que a pretensão inicial de manter 20 pessoas em média por sessão não foi alcançada. As sessões eram gratuitas e com finalidades didáticas. Além disso, todo o processo de divulgação ficou por conta da equipe de produção, selecionada em fevereiro. Constatou-se que o público do *Cineclube Esporte e Sociedade*, de fato, foi constituído por discentes dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e História matriculados no próprio Campus Madureira da Unesa. Além desses alunos, havia também convidados deles (familiares, cônjuges, namorados etc.).

A média total de pessoas por sessão do ano inteiro, contando com todo o público presente (193 pessoas) nas 12 edições realizadas em 2014 foi de 16,08 pessoas por sessão; ou seja, um pouco abaixo do pretendido. O público variou entre 10 e 32 pessoas em uma única edição do evento. Em cada edição, houve uma ata de presença assinada pelo público, que serviu para controle estatístico da equipe de produção e também, no caso dos alunos da IES, para recebimento das horas complementares posteriormente. Foi constante, em quase todas as edições, a presença de familiares e pessoas da comunidade externa, trazidas pelos alunos. Também foi interessante constatar a presença frequente dos discentes do curso de História do Campus Madureira, que se interessavam pela temática dos filmes apresentados e sempre participavam das discussões. Outro ponto a ser destacado é que alguns alunos que trabalhavam durante o dia e estudavam no turno da noite não poderiam estar presentes às 16h. Ainda assim, alguns discentes aficionados por futebol e por esporte em

geral, principalmente do curso de Jornalismo, chegavam por volta das 18h para participar do debate que ocorria após a exibição do filme.

O processo de divulgação realizado pelos alunos da equipe utilizou ferramentas presenciais (como cartazes colados nos murais do Campus Madureira), além de ferramentas virtuais (como página do *Facebook*<sup>5</sup> e *e-mail marketing*). A parceria entre o Nucom e o Projeto *Cineclube Esporte e Sociedade* produziu matérias jornalísticas sobre várias edições do evento, principalmente as ocorridas no segundo semestre. Além disso, a parceria com a equipe de fotografia do Campus Madureira proporcionou registro fotográfico de qualidade das palestras realizadas nas 12 edições do evento.

Sobre a organização inicial do projeto, após a sua aprovação no edital promovido pela referida IES, que envolveu a escolha dos alunos por meio do processo de aplicação de questionários, realização de entrevistas e análise de CR, descrevem-se a seguir as atividades envolvidas nessa etapa.

Primeiramente, entre 02 janeiro e 12 de fevereiro, efetuei uma pesquisa em que assisti a filmes, selecionando alguns para possível exibição no primeiro semestre de 2014, em que o futebol foi elencado como temática principal. Além disso, aproveitei para pensar estratégias de divulgação e outras dinâmicas referentes ao funcionamento do projeto, no sentido de implementá-las a partir do início do semestre letivo.

Em seguida, entre 13 e 19 de fevereiro, época em que o semestre letivo foi iniciado na Unesa, foi divulgado no Campus Madureira o processo seletivo para formação da equipe de alunos que participaria do projeto no primeiro semestre. Em todo o campus, 23 alunos se mostraram interessados e realizaram a inscrição para o processo seletivo.

---

<sup>5</sup> Apesar do projeto estar inativo, a página não foi retirada do ar e ainda pode ser acessada em: [https://www.facebook.com/cineclubesporteesociedade/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/cineclubesporteesociedade/?ref=br_rs). Acesso em 30 dez. 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

Nos dias 25 e 27 de fevereiro, foram realizadas entrevistas e preenchimento de questionário relativos ao processo seletivo para a formação da equipe de alunos deste projeto. Dos 23 interessados que foram convocados por e-mail, 18 alunos efetivamente compareceram e participaram do processo seletivo. No dia 28/02, foi enviado e-mail a todos os alunos que participaram dessa seleção, confirmando os 15 alunos escolhidos para a equipe do projeto e os critérios de seleção (interesse, disponibilidade e CR, nesta ordem). Dentre os selecionados, um discente desistiu e, portanto, a equipe passou a contar inicialmente com 14 alunos.

A esse respeito, é importante ressaltar que a intenção inicial era de contar com, no mínimo, quatro alunos. O edital, por sua vez, permitia a integração ao projeto de até 15 estudantes. Desse modo, pensei ser fundamental, em um primeiro momento, contar com o máximo de alunos possível para que as tarefas fossem bem divididas e que o projeto obtivesse êxito. Ao longo do primeiro semestre, esse número de integrantes da equipe mostrou-se excessivo. Nem todos desempenharam as atividades como deveriam, o que fez com que eu limitasse o número de alunos a quatro no segundo semestre. Os alunos que permaneceram foram os que efetivamente participaram. Esse número poderia ter sido maior, mas dois alunos envolvidos no projeto eram formandos e não puderam participar no segundo semestre, pois deixaram a faculdade.

Após a seleção inicial, ocorreu uma primeira reunião com os alunos envolvidos. As reuniões ocorriam no início de cada semestre e também entre as edições do cineclubes. Esses encontros foram fundamentais para o aprimoramento das técnicas de divulgação do projeto, para que a equipe de

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

produção repensasse algumas práticas e debatesse as edições já ocorridas (tanto no que se refere aos acertos quanto aos erros cometidos).

Os alunos envolvidos na equipe durante o primeiro semestre foram: Allan Silva dos Santos, Camila Rossado, Erick Montezano Gomes, Felipe da Rocha Chiarelli, Hugo Mendes dos Santos, Hugo Rafael Nunes da Silva, Igor Goulart de Souza, Luiza Cecília Cabral Ozanick, Natália Dantas Mariano Carneiro, Nikollaz Diniz Freitas, Stefany Helen Francisco, Tiago Rocha Assunção, Victor Paulo Lino Damião, Vítor Vianna Arcanjo, William Corrêa. No segundo semestre, os alunos envolvidos na equipe do projeto foram: Allan Silva dos Santos, Erick Montezano Gomes, Hugo Mendes dos Santos e Weber Lima Ferreira Júnior (este último sendo o único aluno que entrou no projeto no segundo semestre, demonstrando ter bastante interesse em participar das atividades de produção do evento, após ter acompanhado várias sessões do Cineclube no primeiro semestre).

No que se refere ao espaço de realização das sessões de filmes e dos debates, a pretensão inicial era a de usar o auditório do campus. Porém, ao perceber que as sessões talvez não obtivessem um público tão grande, optou-se por usar uma sala com equipamentos adequados, a 707. Essa sala vinha sendo usada para transmissão de aulas telepresenciais pela Unesa, de modo que era equipada com sistema de áudio e vídeo necessários às sessões. A sala possuía até mesmo uma tela de exibição de tamanho adequado a uma sessão de cinema, o que facilitou a realização do projeto.

Com relação aos filmes exibidos, aos temas abordados após cada exibição e aos convidados debatedores, segue-se uma lista sintética do que ocorreu nas 12 edições ao longo do ano (numeradas na ordem em que ocorreram):

1) No dia 13/03, ocorreu a primeira edição do *Cineclube Esporte e Sociedade*. Nela, foi exibido o filme "O ano em que meus pais saíram de férias" (Brasil, 2006), dirigido por Cao Hamburger. Em seguida, houve debate com o convidado Marcelo Dominguez, mestre em Memória Social pela Unirio e professor de Educação Física em colégios do município do Rio de Janeiro, sobre o tema "Esporte e política".

2) No dia 27/03, ocorreu a segunda edição do *Cineclube Esporte e Sociedade*. Nela, foi exibido o curta-metragem "Barbosa" (Brasil, 1988), dirigido por Jorge Furtado, e o filme "Lições de um sonho" (Alemanha, 2011), dirigido por Sebastian Grobler. Em seguida, houve debate com o convidado Luiz Claudio Deulefeu, mestre em História Social pela UFRJ e professor da Unesa, sobre o tema "Origens e difusão do futebol". Algo a ser destacado é que, a partir dessa edição, por sugestão dos alunos da equipe em reunião prévia, passou a ocorrer a exibição de um curta-metragem antes da exibição do filme principal.

3) No dia 08/04, ocorreu a terceira edição do *Cineclube Esporte e Sociedade*, sempre na sala 707 do Campus Madureira. Nela, foi exibido o curta-metragem "Copa da Paz – Futebol de Várzea" (Brasil, 2010), dirigido por Ivan 13P e Gabriel Ranzani, e o filme "Fuga para a vitória" (EUA, 1981), dirigido por John Huston. Em seguida, houve debate com o convidado Rafael Fortes, doutor em Comunicação pela UFF e professor da Unirio, sobre o tema "Futebol e conflitos internacionais".

4) No dia 29/04, ocorreu a quarta edição do *Cineclube Esporte e Sociedade*. Nela, foi exibido o curta-metragem "Futebol Sociedade Anônima" (Brasil, 2009), dirigido por Cíntia Langie e Rafael Andreazza, e o filme "Boleiros – Era uma vez o futebol" (EUA, 1998), dirigido por Ugo Giorgetti. Em seguida,

houve debate com o convidado Oscar Colombo, mestre em Comunicação pela UERJ, jornalista e professor da Unesa, sobre o tema “O futebol além do campo”.

5) No dia 15/05, ocorreu a quinta edição do evento. Nela, houve a exibição do curta-metragem “Uma História de Futebol” (Brasil, 1998), do diretor Paulo Machline. Em seguida, foi exibido o filme de longa-metragem “Heleno – O Príncipe Maldito” (Brasil, 2011), dirigido por José Henrique Fonseca. Após a exibição, houve debate com o convidado Joaquim Delphim, mestre em Memória Social pela Unirio, especialista em Artes Cênicas, Graduado em Cinema e professor da Unesa, sobre o tema “Esporte e transgressão” .

6) No dia 29/05, ocorreu a sexta edição do *Cineclube Esporte e Sociedade*. Nela, foi exibido o curta-metragem “Unido Vencerás” (Brasil, 2002), dirigido por Pedro Asberg. Em seguida, foi exibido o filme de longa-metragem “Duelo de Campeões” (EUA, 2005), dirigido por David Anspaugh (título original: “*The Game of their Lives*”). Após a exibição deste, houve debate com o convidado Paulo Madureira, mestre em Comunicação pela UERJ, jornalista com experiência em rádio e professor da Unesa, sobre o tema “Futebol e superação”.

7) No dia 05/06, ocorreu a sétima edição do evento. Nela, foi exibido o curta-metragem “Faltam Cinco Minutos” (Brasil, 2007), dirigido por Luiz Alberto Cassol. Em seguida, foi exibido o documentário de longa-metragem “Inacreditável – A Batalha dos Aflitos” (Brasil, 2006), dirigido por Beto Souza. Em seguida, houve debate com o convidado Michael Meneses, especialista em Audiovisual pela Unesa e fotojornalista, sobre o tema “Futebol e rivalidade”.

8) Em 08/09, ocorreu a oitava edição do projeto e a primeira do segundo semestre, novamente na sala 707 do Campus Madureira. Nela, foi exibido o longa-metragem “Invictus”, do diretor Clint Eastwood (EUA, 2009). Em seguida, houve debate com a convidada Gisele Barreto, especialista em roteiro para

cinema, além de coordenadora e professora do curso de Cinema da Unesa, sobre o tema “Transpondo barreiras sociais através do esporte”.

9) No dia 22/09, ocorreu a nona edição do cineclube. Nela, foi exibido o longa-metragem “Carruagens de fogo”, do diretor Hugh Hudson (Inglaterra, 1981). Em seguida, houve debate com o convidado Rafael Rocha, doutor em Memória Social pela Unirio, mestre em Ciências Sociais pela UERJ e professor da Unesa, sobre o tema “O ideal olímpico”.

10) Em 14/10, ocorreu a décima edição<sup>6</sup> do *Cineclube Esporte e Sociedade*. Nela, foi exibido o longa-metragem “Rocky IV”, do diretor Sylvester Stallone (EUA, 1985). Em seguida, houve debate com o convidado Efraim Fernandes, fotógrafo e jornalista formado pela Unesa, sobre o tema “Esporte e Guerra Fria”.

11) Em 28/10, ocorreu a décima primeira edição do evento. Nela, foi exibido o longa-metragem “O resgate de um campeão”, do diretor Rod Lurie (EUA, 2007). Em seguida, houve debate com o convidado Ricardo Napolitano, jornalista esportivo que cobriu os jogos olímpicos de Londres (2012), sobre o tema “O processo de apuração no jornalismo esportivo”.

12) No dia 11/11, ocorreu a décima segunda e última edição do *Cineclube Esporte e Sociedade*. Nela, foi exibido o longa-metragem “Coach Carter: treino para a vida”, do diretor Thomas Carter (EUA, 2005). Em seguida, houve debate com o convidado Francisco Aiello, comentarista esportivo da

---

<sup>6</sup> Na última semana do mês de outubro de 2014, ocorreria a Semana de Comunicação do Campus Madureira (Secom), evento anual e já tradicional na IES. Os cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda completavam uma década no Campus Madureira naquele ano e, por conta disso, o evento foi marcado por homenagens e atividades de cunho retrospectivo. Portanto, as edições de número 10 e 11 do *Cineclube Esporte e Sociedade* homenagearam os dez anos do curso, trazendo como convidados dois ex-alunos que foram da primeira turma de Jornalismo do Campus.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

rádio CBN, jornalista esportivo, especialista em mídias digitais e professor da Unesa, sobre o tema “O esporte como elemento de inclusão social”.

Apesar de ter sido um ano muito intenso e do projeto ter repercutido de forma positiva, não foi possível continuar no ano seguinte, pois o edital para auxílio de projetos de extensão da Unesa possuía uma restrição para quem já possuía projeto de pesquisa na própria instituição. Assim, tive que fazer uma opção difícil, mantendo meu projeto de pesquisa e abrindo mão do *Cineclube Esporte e Sociedade*, que movimentou o Campus Madureira e efetivamente integrou conteúdos em debates que se desdobraram em minhas aulas de disciplinas teóricas. Durante cerca de dois anos após o término das atividades, os discentes que participaram, seja como público ou como parte da equipe de produção, perguntavam-me quando o projeto iria retornar. Além disso, dois dos convidados que participaram dos debates iniciaram projetos de cineclubes sobre outras temáticas, em seus respectivos campi e IES.

### **Considerações Finais**

Escrever sobre o projeto de extensão *Cineclube Esporte e Sociedade* é relembrar um ano muito intenso de trabalho e de aprendizado. Como já relatado, o projeto influenciou outros cineclubes e se mostrou efetivo ao ser capaz de articular diferentes atividades fundamentais para o funcionamento da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Trabalhar temáticas importantes para o ensino, complementando o aprendizado de sala de aula por meio de outras atividades não obrigatórias, é uma estratégia importante para criar um sentimento de comunidade e de proximidade na própria IES.



Este foi, sem dúvida, um projeto que, ao envolver a exibição de filmes nacionais e estrangeiros, foi capaz de articular discussões sobre temas relacionados à Comunicação Social e ao Jornalismo, a partir do conteúdo dos curta e longas-metragens, envolvendo uma equipe de diversos alunos. Finalmente, foi um projeto que integrou afetivamente discentes e docentes do Campus Madureira da Unesa, além da comunidade externa em uma região que ainda carece da presença de um número mais significativo de aparelhos culturais.

## Referências

BRASIL. **Edital PROEXT 2014**. Instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária. 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12459-editalproext014-09-2013&category\\_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12459-editalproext014-09-2013&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 set. 2017.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2003.

MELO, V. A.; ALVITO, M. (orgs.). **Futebol por todo o mundo**: diálogos com o cinema. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

MELO, V. A. "Futebol e cinema: duas paixões, um planeta". In: MELO, V. A.; ALVITO, M. (orgs.). **Futebol por todo o mundo**: diálogos com o cinema. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 09-26.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p197>

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, M. P. Ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira contemporânea: elucidações conceituais e articulações na prática educacional. **Ideário**: Revista Científica do Instituto Ideia, v. 1, n. 1, abr-set. 2016, p. 209-225.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. S/D. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf). Acesso em: 09 set. 2017.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade?** São Paulo: Brasiliense.